

FONOLOGIA DA LÍNGUA APALAI¹

Edward e Sally Koehn
Summer Institute of Linguistics

0. O Apalai é uma língua da família Karíbe, falada na região dos rios Maicuru, Paru e Jari, ao norte do Pará. Nos últimos anos a tribo foi dizimada por diversas doenças, e a população atualmente regula entre 75 e 100 pessoas. Devido ao empobrecimento populacional e à proximidade dos Wayâna, os Apalai se integraram consideravelmente com essa tribo Karíbe de parentesco muito próximo. A primeira língua aprendida por uma criança nascida de um casamento misto Apalai-Wayâna é geralmente a da mãe, embora o bilingüismo não seja raro. A fim de evitar a excessiva influência Wayâna existente no alto rio Paru, confinamos o trabalho de campo à região do baixo Paru central. A maior parte do material foi obtida do filho mais velho e da esposa do chefe da aldeia de Camaru, durante três estadas no campo, compreendendo uma duração total de dez meses, em 1962 e 1963².

1. Consoantes

Há doze fonemas consonantais, conforme as indicações do quadro abaixo:

	Bilabiais	Alveolares	Alveopalatais	Velares	Glotal
Oclusivas	p	t		k	'
Nasais	m	n			
Fricativas					
sonoras		z			
surdas		s	x		
Flap		r			
Semivogais	w		j		

A seguir daremos series de exemplos ilustrativos dos contrastes fonêmicos entre consoantes com o mesmo ponto de articulação e consoantes com o mesmo modo de articulação, em posição inicial e medial.

BILABIAIS

		inicial		medial
p	pone	"piranha"	mypa	"costas"
	pana	"orelha"	kapaxi	"tatu"
m	mone	"faixa estomacal"	aruma	"palha"
	mana	"ele é"	amaro	"tucano"
w	wono	"eu matei"	kanawa	"canoa"
	wano	"eu dancei"	tawauna	"espécie de peixe"

ALVEOLARES

		inicial		medial
t	taky	"arco"	kutei	"garrafa"
	tuna	"água"	myta	"bôca"
n	napi	"batata doce"	eneno	"eu vi"
	nuno	"lua"	exanase	"eu ri"
z	zary	"fôlha"	ozery	"teu dente"
	zuno	"medo"	azamo	"pulga"
s	sawi	"banana"	osene	"espelho"
	surui	"espécie de peixe"	pisa	"gato"
r	rato	"faca"	erere	"môscas"
	ruto	"seiva"	araku	"espécie de peixe"

ALVEOPALATAIS

		inicial		medial
x	xa	"chá"	exanano	"eu ri"
	xu ⁿ po	"chumbo"	axkaru	"vara"
i	jakorone	"meu irmão"	aja	"minha mãe"
	ju ⁿ sety	"meu cabelo"	kujujuari	"socoí"

OCLUSIVAS

		inicial		medial
p	papa	"meu pai"	opi	"remédio"
	pone	"piranha"	mypa	"costas"
t	tapyi	"casa"	puti	"pium"
	topu	"pedra"	myta	"bôca"
k	kana	"espécie de peixe"	pakira	"caititu"
	konopo	"chuva"	aka ⁿ ko	"separando"
'	ku'ia ⁿ ko	"engolindo"	-----	-----

NASAIS

		inicial		medial
m	mone	"ali"	poetome	"jovem"
	manaty	"peito"	omise	"faminto"
n	nono	"terra"	wone	"eu matei"
	napi	"batata doce"	onio	"teu marido"

FRICATIVAS		inicial		medial	
z		zopino	"embaixo"	topoza	"tipóia"
		zakorone	"irmão dele"		
s		soseneno	"nós nos vimos"	mosa	"alto"
		sakura	"bebida"		
x		-xo'ro	"tudo"	moxamare	"junto"
		xia	"ali diante"	axi	"perna"
SEMIVOGAIS		inicial		medial	
w		waku	"estômago"	kanawa	"canoa"
		wewe	"madeira"	kana wone	"ele matou o peixe"
j		jakorone	"meu irmão"	aja	"minha mãe"
		jepe	"meu irmão"	majoe	"baixado" (espécie de peixe)

/p, t, k, ' / são oclusivas geralmente surdas, não-aspiradas, com pontos de articulação bilabial, alveolar, velar e glotal, respectivamente. A oclusiva bilabial /p/ não apresenta variação alofônica significativa, ao passo que /t, k, ' / em alguns idioletos têm formas palatalizadas como variantes livres depois de /i/: pitiko "pequeno", apikaⁿko "fumando", kui 'aⁿko "engolindo".

A palatalização do /t/ às vezes resulta numa africada alveopalatal.

Registramos uma fricativa velar sonora como variante livre do fonema /k/ em ambientes muito restritos. Esta variante ocorre numa sílaba não-acentuada final seguida de palavra iniciada por /a/ acentuado: epyⁿko ase "eu estou nadando". Às vezes se dá também a elisão da vogal final da primeira palavra.

/m, n/ são contínuas nasais produzidas normalmente nos pontos de articulação bilabial e alveolar respectivamente. /m/ não apresenta variação apreciável, vel, enquanto o /n/ contíguo a uma vogal anterior alta tem como variante livre uma alveopalatal nasal: onio "teu marido", morotoino "então".

Os demais fonemas consonantais são bastante invariáveis em suas ocorrências nos diversos ambientes. /z/ é uma fricativa sonora côncava produzida no ponto de articulação alveolar. /s, z/ são fricativas surdas côncavas produzidas nos pontos de articulação alveolar e alveopalatal respectivamente. /r/ é um flap sonoro alveolar. /w, j/ são vocóides assilábicos de qualidade alta posterior arredondada e alta anterior não-arredondada respectivamente.

2. Vogais

Há seis vogais orais e seis nasais:

i	y	u	i ⁿ	y ⁿ	u ⁿ
e	a	o	e ⁿ	a ⁿ	o ⁿ

As séries de exemplos da página 27, ilustram os contrastes vocálicos em posição inicial, medial e final.

/i/ e seu par nasal /iⁿ/ são, em regra, vocóides des altos, fechados, anteriores, não-arredondados.

/y/ e /yⁿ/ são, em regra, vocóides altos fechados anteriores não-arredondados. Em sílaba acentuada precedendo /a/, a vogal /y/ às vezes ocorre com um som de transição fricativo: oya para você .

/u/ e /uⁿ/ são, em regra, vocóides altos fechados posteriores arredondados.

/e/ e /eⁿ/ são, em regra, vocóides médios anteriores não-arredondados variando de fechado a aberto. Em sílabas não-acentuadas diante de /p/ a vogal /e/ tende a posição mais aberta.

/a/ e /aⁿ/ são, em regra vocóides baixos abertos centrais não-arredondados. Depois de /x/ a vogal /a/ fica mais anteriorizada: exanonko "rindo".

/o/ e /oⁿ/ são, em regra, vocóides baixos posteriores arredondados variando de fechado a aberto. A qualidade do /o/ tende a ficar mais aberta em sílabas finais; em sílabas reduplicadas tende ao fechamento.

Os vocóides altos /i, y, u/ têm alofones sonoros e surdos em variação livre em posição não-acentuada entre consoantes surdas ou entre consoante surda e silêncio.

Entre as vogais nasais e as orais há uma distinção sub-fonêmica de duração. Em posições equivalentes lentas as vogais nasais são consideravelmente mais longas que as orais correspondentes.

3. Distribuição

As sílabas consistem de uma vogal nuclear **V**, com margem consonântica inicial e final, **C**, ou sem margem consonântica inicial e com a margem final ou com margem consonântica inicial sem a final.

Os padrões silábicos são, pois, **V**, **VC**, **CV** e **CVC**. Destes **CV** é o padrão de ocorrência mais freqüente.

Todas as consoantes, exceto /' / ocorrem na posição inicial das sílabas **CV** e **CVC**.

Apenas /x/, /' / e /m/ foram encontrados em posição final de sílaba: axkaru "vara", a'noⁿko "cozinhando", mamsari "jacamim".

Todas as vogais podem ocorrer na posição **V** das sílabas **V** e **CV**. Em sílabas travadas registramos a ocorrência de todas as vogals orais, mas apenas duas nasais: taⁿ'pone "como um velho", koⁿxkene "frio".

Todas as seqüências de consoante-vogal ocorrem, com exceção das seguintes:

/w/ mais /u/
 /j/ mais /i/
 /s/ ou /z/ mais /i/ ou /y/
 /x/ mais /e/ ou /i/

Os grupos consonantais resultam da justaposição de consoantes em fim de sílaba com consoantes em início de sílaba. A oclusão glotal aparece precedendo todas as consoantes iniciais de sílaba exceto /j/; /x/ em final de sílaba aparece precedendo oclusivas, e /m/ ocorre precedendo /s/.

Registrou-se uma grande variedade de seqüências de duas ou três vogais, incluindo as seguintes :

nae	"ter"	nae ase	"eu tenho"
eary	"corda"	oeary	"corda dele"
tyaxiry	"perna dele mesmo"	oeonary	"teu nariz"

Nessas seqüências cada vogal é considerada como núcleo de uma sílaba.

Aparentemente não há restrições quanto a combinação de sílabas dentro da palavra; em posição final de palavra, porém, não ocorre o padrão VC e há apenas um exemplo do padrão CVC (tam "avô").

4. Acento intensivo

As enunciações em Apalai podem ser segmentadas em palavras que são significativas tanto como unidades gramaticais quanto fonológicas. Do ponto de vista fonológico, a palavra e uma seqüência de sílabas em que a penúltima é acentuada: pa^ˈru "banana".

Há um pequeno número de palavras com uma só sílaba. Estas podem receber o acento intensivo dependendo de sua posição em construções maiores: ta^ˈm "avô".

O acento secundário cai em sílabas travadas e em sílabas nasais contíguas a pelo menos uma sílaba não-acentuada: ka^ˈta^ˈpa^ˈna^ˈko "ficando frio", emè^ˈna^ˈko "romper do dia".

O acento secundário pode cair na sílaba inicial das palavras de quatro ou mais sílabas quando a segunda sílaba não é acentuada: xi^ˈri^ˈka^ˈzu^ˈru "grama".

O padrão acentual tem certa flexibilidade em casos de interação de alguns fatores acima mencionados. Os padrões acentuais, porém, nunca são contrastivos. Assim, não é necessário simbolizar o acento intensivo na grafia fonêmica.

CONTRASTES VOCÁLICOS					
Inicial		Medial		Final	
ipyty	"espôsa dele"	tyriko	"botar"	arimi	"macaco"
ypyty	"minha espôsa"	ipapyrypoko	"varrendo"	pymy	"pescoço"
upupuru	meu pé	paruru	"banana"	osekumu	"joelho"
eperu	"fruta"	erere	"mosca"	zumome	"grande"
apoto	"fogo"	arawa	"papagaio"	osema	"caminho"
opyty	"tua espôsa"	aroko	"tomar"	orymo	"menina"
inpariy	"costas dele"	tyrinko	"botando"	tamyn	"tabaco"
ynpariy	"minhas costas"	peryrinpo	"peixe velho"		
unse'po	"cabelo"	kasurunpo	"miçanga velha"		
eniry	"sua filha"	porenpo	"marisco velho"		
antykyo	"pilôto"	aranta	"guariba"		
onto'pano	"cumaru"	aronko	"tomando"		

NOTAS

1. Traduzido do inglês por Miriam Lemle.
2. O trabalho foi realizado sob os auspícios do Summer Institute of Linguistics e do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Apresentamos nossos agradecimentos a Desmond Derbyshire, Irvine Davis e Robert Meader, do Summer Institute of Linguistics, pela ajuda prestada na análise do material e na preparação deste manuscrito.